

A TRAJETÓRIA DA VIDA REAL

UM RELATO NA LINHA DO TEMPO



A TRAJETÓRIA DA VIDA REAL

UM RELATO NA LINHA DO TEMPO

Oficialmente nasci em Palmeira dos Índios (AL) em 1939, mas na realidade, meus pais se casaram em 2 de Fevereiro de 1934, tiveram o 1º filho, José, em 1936 e em 1938, fugindo da seca que assolou o município, principalmente os Sítios Poço da Onça e Coruripe da Cal, foram tentar a vida em São Paulo, com o filho José. Mamãe estava grávida de mim e, como eram agricultores, na Migração foram encaminhados para Pompéia (SP), Paróquia de Nossa Senhora do Amparo, a mesma padroeira de Palmeira dos Índios. Quando meus pais voltaram de São Paulo, foram morar no Sítio Coruripe da Cal, numa casa colada à Casa da Vovó.



Foto 1 - Sítio Coruripe da Cal, Distrito de Palmeira dos Índios (AL)

Minha avó era chamada Donana, a única professora e parteira de Coruripe e vizinhanças, com quem aprendi as primeiras letras, pois sua escola era na sua casa e a nossa era colada à dela. Em 1949, fomos morar em Palmeira dos Índios, onde fui estudar no Grupo Escolar Almeida Cavalcanti.



Foto 2 - Palmeira dos Índios (AL), no quintal



Foto 3 - Nesta foto Joarêz, Mamãe, José* e João
*Assassinado aos 15 anos, na foto estava com 14 anos.

Em 1951 a nossa família sofreu a maior perda que uma mãe e um pai podem suportar, que foi o assassinato do filho mais velho, de apenas 15 anos de idade. Esse fato está narrado separadamente (Causo nº 6 da Vida Real - Mataram José?!!!).

Após o Exame de Admissão, entrei no Ginásio Pio XII e, já no 3º Ano, comecei a me preparar para o Concurso para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército em Fortaleza, com o auxílio dos padres, que eram nossos professores, e foram sinceros em nos dizer que algumas das matérias do programa que o Serviço de Comunicação da AMAN nos mandou, eles não tinham aprendido no Seminário, e uma delas era a Geometria. Eu estudava com o colega do Ginásio, Genival. Eram 1.200 candidatos de todo o Brasil. Como era de se esperar, não passamos, mas os padres arranjaram para irmos estudar e trabalhar em Maceió (AL), ganhando hospedagem e o estudo no 1º Ano do Científico, com o objetivo de nos prepararmos melhor para o Concurso da EPF, em 1956. Dessa vez tive sucesso, mas o colega de estudo, por uma má orientação, não se inscreveu.

Passei no Exame Intelectual e no Exame Físico fui reprovado na pesagem, pois só tinha 49 kg, quando mínimo era 50 kg. O Capitão Médico, Presidente da Comissão, me perguntou por que eu tinha tão pouco peso. Respondi-lhe que trabalhava 8 (oito) horas por dia, estudava à noite fazendo o 1º Científico e pela madrugada me preparava para o Concurso. Ele então me deu um mês para recuperar o peso. De imediato pedi demissão da Secretaria do Colégio Guido de Fontgaland.



Foto 4 - Reprovado no Exame Físico (49 kg)

Retornei a Palmeira dos Índios e, após um mês, fui submetido a um novo Exame, agora com 50 kg, fui aprovado, segui para Fortaleza. Ingressei no Exército em 12 de Março de 1957, como Aluno da EPF. A alegria de ver no jornal o meu nome na Relação de Aprovados não tem comparação! Um garoto pobre, tendo que trabalhar oito horas por dia, vivendo num alojamento no sótão de uma sala de aula e agora ser um aluno da Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza, era demais! Só queria era voltar para Palmeira dos Índios, para dar a notícia a minha mãe. O meu pai, desde o dia que soube que o criminoso de José estava em São Paulo, sumiu, sem dizer a ninguém, com um companheiro para procurar o criminoso. Depois de seis meses de buscas, sem resultados, um amigo de infância da Serra da Mandioca, na época um político famoso, Tenório Cavalcanti, "o Homem da Capa Preta e da Metralhadora Lurdinha", botou a Polícia Federal no circuito e, em menos de um mês, o criminoso estava preso e encaminhado para a Cadeia Pública de Palmeira dos Índios



Foto 5 – Aluno da EPF, uma mudança radical na minha VIDA.

Na Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza, no 3º Ano, consegui a pontuação exigida para ingressar na AMAN.



Foto 6 - Cadete da AMAN

No término do Curso Básico, pude escolher a Arma, decidindo pela Arma de Engenharia, recebendo o Espadim em 27 de Maio de 1960, tendo como madrinha a mãe de um colega de turma.



Foto 7 - Madrinha na entrega do Espadim

Saindo Aspirante em 20 de Dezembro de 1962, da Turma AMAN 62, batizada de Turma Duque de CAXIAS, com um grande efetivo de 432 Aspirantes, dos quais 07 (sete) chegaram a General-de-Exército, os 4 Estrelas, e 46 escolheram a Arma de Engenharia .



Foto 8 - Formatura da entrega do Espadim aos 432 Cadetes

No ano da nossa Declaração de Aspirante, as madrinhas tradicionais foram substituídas por padrinhos, 432 generais, o que gerou um grande descontentamento entre os cadetes, noivas e mães. Após a entrega das espadas pelos generais ocorreu o tradicional conagraçamento com os amigos que iam para as Guarnições Militares em todos os recantos do Brasil.



Foto 9 - Com um companheiro de Artilharia, Aroldo Couto.

UM ADIANTAMENTO NO TEMPO

A Turma Duque de Caxias criou uma Associação denominada ATUDUCAX, que promove reuniões anuais, com a participação das esposas. A de 2019 foi realizada em Natal (RN), da qual participei apenas durante três dias e recebi a Medalha e Diploma Pela Vida por já ter completado 80 anos.



Foto 10 - Encontro dos 57 Anos em Natal (RN)

CHEGADA NO 1º BEC EM CAICÓ

Saí da AMAN Aspirante em dezembro de 1962, quando fui recebido em 8 de Março de 1963 pelo 6º Comandante do 1º Grupamento de Engenharia e, após um estágio de 15 dias, fui designado para servir no 1º BECnst em Caicó (RN), cidade que mudou o rumo da minha vida.

Fui Aspirante, Comandante de Pelotão e Almoxarife, tirando Oficial de Dia numa escala com mais dois oficiais. Para Caicó foram designados quatro Aspirantes: dois de Alagoas, Ferreira e Adriano e dois de Sergipe, Célio e Lisboa, dos quais três casaram-se com norte-rio-grandenses:



Foto 11 - Aspirante, namorei e dancei muito

Não perdi tempo e, em menos de 15 dias, já tinha encontrado a minha cara metade:



Foto 12 - Marinêz num desfile, ainda não a conhecia

Promovido a 2º Tenente e já na função de Adjunto da 4ª Seção e Fiscal Administrativo, noivei:



Foto 13 - Já noivos, em 1964

Sendo eu muito amigo do Comandante e Marinêz de uma conterrânea, convidamos o Cel Lúcio e Julinda para serem nossos padrinhos de casamento:



Foto 14 - Casamento em 01/05/1965, com o padrinho Cel Lúcio e a madrinha Julinda

O meu tempo de serviço no 1º BECnst foi de um grande aprendizado nas relações humanas e administrativas, pois o meu Comandante, Cel LÚCIO DE MORAES CALDAS, era um Febiano que, por razões que nunca procurei saber, ficou estagnado no posto de Coronel, enquanto os seus

amigos, Tenentes de Engenharia, na 2ª Guerra Mundial, que participaram da Campanha na Itália, chegaram ao topo da carreira. Cito apenas dois dos mais íntimos dele, o General-de-Exército, Ministro da Guerra LIRA TAVARES e o famoso General-de-Exército RODRIGO OTÁVIO, o RO. Contarei em Causos da Vida Real dois fatos que acompanhei.

Em face das funções que assumi de 1963 a 1968, nesse período só gozei duas férias, uma na Lua-de-Mel e outra no nascimento da Paloma. A previsão inicial era de passarmos três anos em Caicó e depois ir para o IME, mas houve uma alteração e esse tempo foi alterado para cinco anos.

No tempo de solteiro, vivíamos na Casa de Hóspedes de Oficiais, inclusive o nosso Comandante, que nunca trouxe a família para Caicó.

Chegamos ao Rio de Janeiro, na Praia Vermelha, em 1968, para cursar o IME. Marinêz (29) grávida de Ciro (3 meses), Paloma (2) e tínhamos a Praia Vermelha como um local de encontro com as outras mães e suas crianças, nas manhãs e nas tardes:



Foto 15 - O Casal com Paloma (3) e Ciro(1)

A Praça General Tibúrcio era o local onde as mães e crianças se encontravam para conversar e brincar:



Foto 16 - Paloma e Ciro, na estátua de CHOPIN



Foto 17 - Marinêz com Paloma e Ciro

Concluí, em 1970, o Curso de Construções e Fortificações, que me deu o título de Engenheiro Militar, enquanto Marinêz fez um Curso Completo de Mãe e Dona de Casa, tantas eram as amigas mais experientes. Inclusive aprendeu no açougue do Seu Luiz as principais peças da carne bovina, o que lhe foi muito útil em Pindaré Mirim (MA). Sabendo ela que íamos para a Amazônia, economizou durante 06 (seis) meses, juntando dinheiro para pagar uma consulta com o famoso pediatra Dr. RINALDO DE LAMARE, para a Paloma (5), com a intenção de que também serviria para o Ciro (2).

O destino era Picos (PI), mudou para Teresina (PI), e terminou sendo Pindaré Mirim (MA). Do IME, fui classificado para servir no 3^o BECnst, em Picos, para onde o Batalhão estava sendo transferido. Esse fato está abordado separadamente, (Causo nº 5 - chegada em Picos (PI) e Teresina (PI)). Chegando em Picos, o Comandante, Cel Heliano, tinha deixado ordens com o Capitão FC Hélio Wanderley para que, tão logo me apresentasse, deveria assumir a locação dos pavilhões. Apresentei-me, recebi a missão, e fui para a cidade de Picos, conhecer a casa que

tinham reservado para minha família. E logo chegou o caminhão-baú com a mudança, vinda do Rio de Janeiro. No mesmo momento, um estafeta estava chegando com um radiograma da DMOV, no qual continha uma ordem do General Rodrigo Otávio de que deveria me apresentar, naquele mesmo dia, no 2º BECnst em Teresina (PI). De imediato ajustei com o motorista para levar minha mudança para Teresina, Capital do Estado do Piauí .

A VOLTA PARA O NORDESTE



Foto 18 - Paloma (5) e Ciro (2) em Pindaré Mirim. O pátio da Usina de Arroz é muito diferente da Praça General Tibúrcio

O aprendizado de Marinêz com seu Luiz valeu a pena, pois os bois eram abatidos num campinho perto da nossa residência e o pessoal da região não comprava “carne mole”. Assim, durante dois anos só comíamos “filé”. Penetramos na Amazônia Maranhense, junto com a família, Marinêz (31), Paloma (5) e Ciro (2), para me dedicar, de corpo e alma, ao trabalho na BR-316, que tinha um prazo de 4 anos para ser concluída até a divisa com o Pará, o que me fez transferir a 2ª Companhia para Alto Turi (MA) e em pouco tempo já tinha um efetivo de 1.200 homens, sendo 200 militares e 1.000 civis, com 10% dos servidores com malária, inclusive a minha filha Paloma(5), o que justificava a manutenção de um hospital com 120 leitos e 1 (um) médico residente no Alto Turi, sede da Companhia, e outro médico em Santa Inês, onde ficavam as 600 famílias dos casados; a minha família ficou residindo em Pindaré Mirim (MA), distante de Santa Inês (MA), 8 km ,enquanto eu vivia no Alto Turi, e estabeleci o Sistema de Trabalho na BR-316, de 27 dias, por 3 de folga, para todos, inclusive o Comandante, que recebia a visita da família num intervalo de 15 dias. Nessa época, iniciamos o reforço com Engenheiros Civis recém formados. Esse fato está narrado no CAUSO Nº 2 - Os Engenheiros fugiram num caminhão de arroz, o que só veio a dar certo com uma engenheira e depois consolidado com engenheiros(as) que tinham estagiado no Projeto Rondon.

TRANSFERÊNCIA PARA JOÃO PESSOA-PB

Em João Pessoa, fomos morar na Vila de Oficiais, na Rua Desportista Aurélio Rocha, numa casa de Capitão e, depois da minha promoção a Major, passamos para uma casa de Oficial Superior e usufruímos das benesses do HTO - Hotel de Transito de Oficiais:



Foto 19 - HTO da Guarnição de João Pessoa (PB)

O pequeno período que moramos em João Pessoa foi muito enriquecedor para mim, pois tive a oportunidade de participar de grandes eventos técnicos e científicos e participar do CURSO DE EXTENSÃO EM PAVIMENTAÇÃO RODOVIÁRIA, a nível de Pós-Graduação, patrocinado pelo Instituto de Pesquisas Rodoviárias, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER). Estávamos muito bem, quando fomos apanhados de surpresa com a transferência para São Gabriel da Cachoeira (AM), distante 8.000 km de João Pessoa (PB).

TRANSFERÊNCIA PARA SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA (AM)

Após mais 02 anos, fomos transferidos para São Gabriel da Cachoeira (AM), chegando por Manaus.



Foto 20 - Passeio de barco no Rio Negro, em Manaus (AM)

De Manaus (AM), seguimos de avião da TABA para São Gabriel da Cachoeira (AM) e logo visitamos a BR-307:



Foto 21 - Visita à BR-307, Frente Sul e Serra do Padre



Foto 22 - Paloma na Frente Sul



Foto 23 - Time de futebol do Ciro



Foto 24 - Lazer para adultos



Foto 25 - Lazer na Praia do Rio Negro, para a família



Foto 26 - Nossa empregada Deomilda, da Tribo dos Tucanos

Em São Gabriel da Cachoeira (AM), onde tive a oportunidade de aplicar tudo que aprendi na construção da BR-316, só que na BR-307, o índice pluviométrico era de 2.000 mm/ano. Mas esse sacrifício nos dava o direito de voltar a servir em João Pessoa, no 1º Grupamento de Engenharia e dar uma boa educação aos meus filhos:



Foto 27 - Paloma, Fisioterapeuta

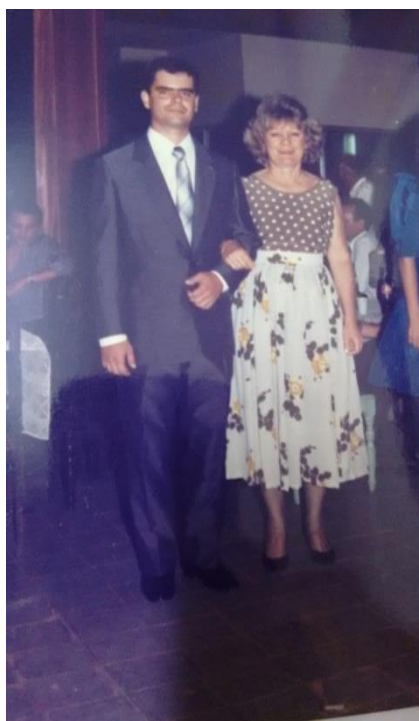


Foto 28 - Ciro, Engenheiro, Professor e Psicólogo

Nesta Cidade de João Pessoa (PB), procuramos fincar nossas raízes e, após um planejamento minucioso, com mais cinco companheiros, construímos o EDIFÍCIO MÍSTIC:



Foto 29 - Fachada Leste do Edifício MÍSTIC



Foto 30 - Entrada do Edifício MÍSTIC

No final de julho de 1982, dois proprietários ocuparam seus apartamentos, o Aptº 201 de Stélio Ramalho Bizerra e sua família e o Aptº 301 de João Ferreira Filho e sua família e, 10 anos depois, vimos nascer o "MANGAI" de "PAREIA", um Grande Império Gastronômico, exemplo de uma família que se dedica ao trabalho: Edinaldo, Leneida, Luciana, Lorena e Naldinho.



Foto 31 - Restaurante MANGAI - o primeiro

Logo que passei para a Reserva Remunerada, fui trabalhar como Diretor Regional na Construtora Estrela, durante 06 (seis) anos. Trabalhei em empresas do ramo imobiliário, na Assembleia Legislativa e no Governo do Estado, aposentando-me pelo INSS. Em 1985, passei a me dedicar a um problema do futuro: “A ÁGUA NO 3º MILÊNIO” e proferir palestras, nos quartéis, em Brasília, no Ministério da Defesa, inclusive para o CPEAEX, para os Coronéis-Alunos e em quase todos os municípios da Paraíba, o que me permitiram ser contemplado com: Comenda Verde, Ordem do Mérito Militar, Ordem do Mérito da Defesa, Título de Cidadão Paraibano, Título de Cidadão Pessoense, Medalha do Pacificador e recebendo muitas Condecorações e Títulos:



Foto 32 - Casal em momento de descontração



Foto 33 - Casal recebendo o Título de Cidadão Paraibano



Foto 34 - Título de Cidadão Pessoaense



Foto 35 – O casal recebendo a Comenda Verde



Foto 36 - O casal, comemorando com os filhos, o recebimento da Comenda Verde



Foto 37 - Os 80 anos de Marinêz com o esposo



Foto 38 - Comemorando os 80 anos de Marinêz com o esposo e filhos

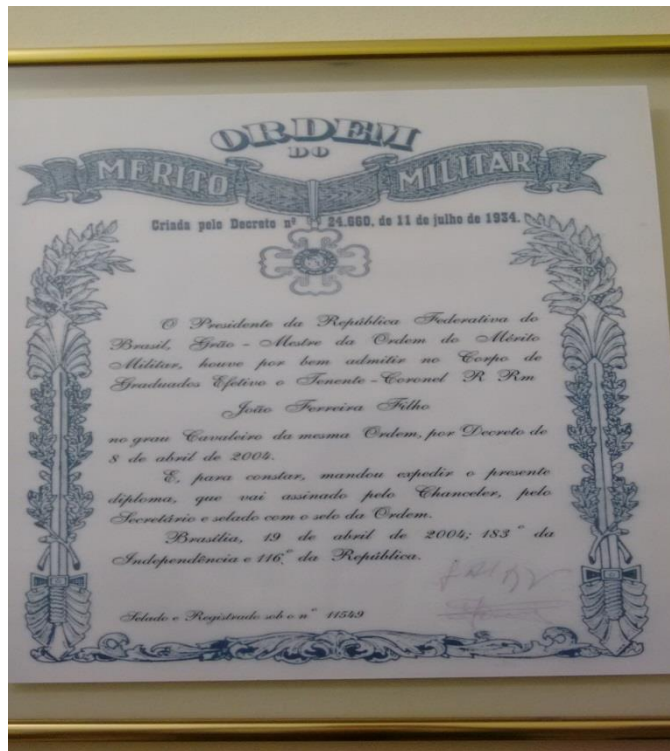


Foto 39 – Ordem do Mérito Militar no Grau Cavaleiro



Foto 40 - Ordem do Mérito da Defesa no Grau de Cavaleiro



Foto 41 - Quadro de Insígnias



F 42 - Quadro do Recebimento das Condecorações

Tudo que fizemos foi espelhado no pensamento do filósofo irlandês Edmundo Burke, do século XVIII: “ninguém comete maior erro do que não fazer nada porque só pode fazer pouco”.

João Pessoa (PB), 23 de Novembro de 2019

*É Engenheiro Civil e Militar, Gestor Ambiental e TC QEM Ref.